

Co incidência

Em uma manhã de domingo, repousando em minha casa, pós-cirurgia. Recebemos a visita de minha tia, que não havíamos a muito tempo. Chegou toda feliz, e foi logo dizendo:

-Tenho um presente especial para o casal. Recebi em minhas mãos uma linda imagem de bronze, com muita emoção, agradei, pois estava um pouco debilitada devido a cirurgia. Muito emocionada, coloquei a imagem em meu quarto. Passaram-se os dias, e tudo seguia normalmente, até o momento que meu esposo prensou sua mão na máquina em que trabalhava na fábrica.

Na mesma semana, a babá pediu demissão. E minha mãe que veio para ficar uns tempos comigo, até me recuperar, mais precisou voltar para sua casa. Pois imprevistos familiares, a impediram de ficar mais tempo conosco. Eu desesperada, sem entender todos os esses acontecimentos, me revoltei,

e disse ao meu esposo:

- Foi o presente!

- Como? Que presente?

- A imagem.

Imediatamente tirei a imagem do meu quarto, e coloquei-a em outro ambiente. Mas nada voltava ao normal. Brigas todos os dias, Tomei uma decisão. Vou levar essa imagem em uma igreja. Pensei, pensei. E a decisão foi tomada. Coloquei no altar da igreja São Manoel, na cidade de Leme, onde frequentávamos na época. Voltando do altar, cruzei com o padre.

- Filha o que aconteceu? Disse o padre.

- Nada padre. Ajoelhei, e fiquei em silêncio por muito, e muito tempo.

Logo senti uma mão tocar em ombro, que perguntou-me:

- Filha, você está bem? Você viu quem deixou aquela imagem no altar?

- Não padre, não vi.

Tranquilo ele me disse:

- Vou recolher, e colocar em um oratório.

Nossa! Que alívio, me senti melhor.

Pois estava com o meu coração angustiado, e perguntei:

- O senhor é o padre Renato?

- Sim, minha filha.

E depois de muito tempo mudamos para Limeira, e comecei a frequentar as missas da igreja matriz todos os domingos.

E para minha grata surpresa, e coincidência quem estava celebrando a missa?

O padre Renato França.

Que me convidou para fazer um teste para cantar no coral da igreja.

Assim, logo já estava cantando com o grupo.

E fiquei por cinco anos. Cantando nas missas das sete horas, da manhã aos domingos. Por um motivo, na minha voz, me afastei do coral. Mais continuei frequentando as missas, mas sem cantar.

Até que no dia, dois de dezembro, de dois mil e quatro, perdemos o nosso querido padre Renato

França. Sinto muita saudade desse meu amigo.

E hoje se eu pudesse voltar ao tempo, queria reencontrá-lo, e dizer a ele:

- Foi eu padre! Foi eu que deixei aquela imagem no altar da igreja São Manoel, na cidade de Leme.

Maria Arlinda da Silva "Linda Balieiro" - cadeira 38

Patronese: Professora Minerva Jorge Gabriel Santi



encontro com minhas

Raízes

